

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
CAMPUS URUGUAIANA
CURSO DE ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

GABRIELLI PEREIRA PINHEIRO

**ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DE
PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE**

**Uruguaiana
2021**

GABRIELLI PEREIRA PINHEIRO

**ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DE
PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Raquel Pötter Garcia
co orientadora: Jenifer Harter

URUGUAIANA

2021

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

P654a Pinheiro, Gabrielli Pereira
ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DE
PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE / Gabrielli Pereira
Pinheiro.
24 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade
Federal do Pampa, ENFERMAGEM, 2021.
"Orientação: Raquel Pötter Garcia".

1. Condições crônicas de saúde. 2. Atuação do enfermeiro.
3. Atenção primária. I. Título.

GABRIELLI PEREIRA PINHEIRO

**ATUAÇÃO DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO MANEJO DE
PESSOAS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS DE SAÚDE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção de Título de Bacharel em Enfermagem

Área de concentração: saúde primária.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em 27 de setembro de 2021.

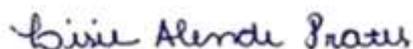
Banca examinadora:



Profa. Dra. Raquel Pötter Garcia
Orientadora
Unipampa



Profa. Dra. Jenifer Harter
Co Orientadora
Unipampa



Profa. Dra. Lisie Alende Prates
Unipampa



Profa. Ma. Bruna Marta Kleinert Halberstadt
Unipampa

RESUMO

A Atenção Primária (AP) tem a função de promover a condução do indivíduo no sistema de saúde, reconhecendo as suas necessidades e propiciando ações resolutivas, que impactam positivamente no quadro de saúde. Dentro deste contexto, tem-se as condições crônicas de saúde, nas quais a enfermagem constitui grupo de trabalho fundamental para seu enfrentamento. A partir disso, este estudo teve por objetivo identificar, na literatura científica, a atuação de enfermeiros da AP no manejo de pessoas com condições crônicas de saúde. Trata-se de revisão integrativa, realizada por meio de seis etapas, na base de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde, consultada no mês de março de 2021. A revisão foi conduzida pela questão de pesquisa: como ocorre a atuação de enfermeiros da atenção primária no manejo de pessoas com condições crônicas de saúde? Os estudos foram identificados utilizando-se o formulário avançado e as seguintes palavras-chave: “Enfermagem” or “Enfermeiro” and “Condições crônicas” or “Doenças crônicas” and “Atenção primária” or “Atenção básica” or “Atenção primária à saúde”, totalizando 1090 publicações. A partir da aplicação dos filtros: texto completo, idioma português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos cinco anos, totalizou-se 278 publicações. Destas, realizou-se leitura dos títulos e resumos, permanecendo 14, as quais foram lidas na íntegra. A análise crítica permitiu o agrupamento de duas categorias, a primeira relacionada às estratégias e ações utilizadas pelos enfermeiros e, a segunda, referente às fragilidades das ações oferecidas e os fatores que dificultam o manejo das condições crônicas de saúde. Dentre as estratégias utilizadas pelos enfermeiros frente às condições crônicas tem-se a promoção da autogestão, as dinâmicas grupais e o estabelecimento de vínculo do enfermeiro com estas pessoas. Quanto às fragilidades na oferta de ações para manejo na AP os fatores se relacionam a atividades pouco atrativas e centradas na doença. Evidencia-se que os enfermeiros que atuam na AP devem ter habilidades tanto gerenciais, quanto assistenciais, a fim de estabelecer ações mais atrativas para as pessoas com condições crônicas de saúde. Além disso, espera-se que o enfermeiro da AP tenha qualificação para dar o devido suporte às pessoas com condições crônicas de saúde, considerando as multifacetadas que as permeiam.

Palavras-chave: Enfermagem. Enfermeiro. Condições crônicas. Doenças crônicas. Atenção primária. Atenção básica. Atenção primária à saúde.

ABSTRACT

Primary Care (PA) has the function of promoting the conduct of the individual in the health system, recognizing their needs and providing resolving actions, which have a positive impact on the health framework. Within this context, there are chronic health conditions, in which nursing is a fundamental work group for coping with. Based on this, this study aimed to identify, in the scientific literature, the role of PA nurses in the management of people with chronic health conditions. This is an integrative review, carried out in six stages, in the Regional Portal database of the Virtual Health Library, consulted in March 2021. The review was conducted by the research question: how do nurses work at primary care in the management of people with chronic health conditions? Studies were identified using the advanced form and the following keywords: "Nursing" or "Nurse" and "Chronic conditions" or "Chronic diseases" and "Primary care" or "Basic care" or "Primary health care ", totaling 1090 publications. From the application of filters: full text, Portuguese, English or Spanish, published in the last five years, there were 278 publications. Of these, the titles and abstracts were read, remaining 14, the which were read in full. The critical analysis allowed the grouping of two categories, the first related to the strategies and actions used by nurses, and the second, related to the weaknesses of the offered actions and the factors that hinder the management of chronic health conditions. Among the strategies used by nurses in the face of chronic conditions, there is the promotion of self-management, group dynamics and the establishment of a bond between nurses and these people. Regarding the weaknesses in the provision of actions for management in PA, the factors are related to unattractive activities centered on the disease. It is evident that nurses working in PA must have both managerial and care skills, in order to establish more attractive actions for people with chronic health conditions. In addition, it is expected that the PA nurse is qualified to give due support to people with chronic health conditions, considering the multifacets that permeate them.

Keywords: Nursing. Nurse. Chronic conditions. Chronic diseases. Primary attention. Basic attention. primary health care.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	9
2.	MÉTODO.....	10
3.	FIGURA 1.....	12
4.	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5.	CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS.....	13
6.	DESENVOLVIMENTO.....	15
	6.1 Estratégias/ações utilizadas pelos enfermeiros	15
	6.2 Deficiência das ações oferecidas e os fatores que dificultam o manejo das condições crônicas de saúde.....	18
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
8.	REFERÊNCIAS.....	21

Introdução

A Atenção Primária (AP) tem a função de promover a inserção e condução do indivíduo no sistema de saúde, reconhecendo as suas necessidades em saúde e propiciando ações resolutivas, que permitam gerar impacto positivo no quadro de saúde e na gestão das condições de saúde (BRASIL, 2014). Nesse contexto, têm-se as condições crônicas, as quais, de acordo com Mendes (2012), possuem desenvolvimento vagaroso, origem multifatorial e, normalmente, compreendem fatores hereditários e ambientais, fisiológicos e hábitos de vida e exposição. Ainda, devido ao aumento da expectativa de vida no Brasil, o número de pacientes com condições crônicas tende a aumentar, tendo como segmento mais afetado o das pessoas com idade avançada, e com isso, presume-se que cada vez mais, o perfil epidemiológico brasileiro será alterado. Com a queda nos percentuais de mortalidade e fecundidade associados ao aumento da expectativa de vida, estima-se que em 2050 o número de idosos superará o número de jovens de 0 à 14 anos no Brasil. Atualmente cerca 79,1% da população brasileira que possui 65 anos ou menos, referiram possuir alguma condição crônica de saúde. Na população geral cerca de 31,3%, aproximadamente 60 milhões de indivíduos, relatam ter desenvolvido alguma condição crônica, sendo que desses 5,9% referem ter três ou mais condições crônicas (MENDES,2012).

Considerando a prevalência das condições crônicas e todos os fatores socioculturais e biológicos associados, infere-se que a coordenação do cuidado das pessoas acometidas por essas situações representa um obstáculo para as equipes de AP. Assim, destaca-se que não somente necessitam da atuação de todos os profissionais da equipe de saúde da AP, como requerem foco no paciente, na sua unidade familiar e na sociedade (BRASIL, 2014).

Na AP, o enfermeiro tem a oportunidade de desenvolver uma prática acolhedora e integral, que leva em consideração os determinantes sociais da saúde, a educação em saúde e o acesso aos serviços de saúde (BECKER *et al.*, 2018), tornando o processo de enfrentamento à cronicidade mais facilitado. A atuação do enfermeiro na AP requer que este desempenhe atividades complexas, que necessitam do envolvimento de toda população, do paciente e da família em sua individualidade, portanto o enfermeiro pode ser um promotor de a autonomia dos

pacientes e condutor dos fatores que irão condicionar a saúde da comunidade (GALAVOTE *et al.*, 2016).

Quando se fala da tríade paciente-família-comunidade, o enfermeiro da AP encontra-se diretamente em contato com esta tríade, sabendo que o profissional necessita de uma sólida formação para que seja capaz de proporcionar e avaliar intervenções, que objetivam a prevenção ou a estabilização das condições crônicas. A enfermagem por si só constitui o maior grupo de trabalho frente às condições crônicas, sendo assim há necessidade de que as intervenções realizadas por eles, possam evoluir em complexidade e abrangência, requerendo assim mais pesquisas nesta área (GALLANI, 2015).

A partir disso, este estudo teve por objetivo identificar, na literatura científica, a atuação de enfermeiros da atenção primária no manejo de pessoas com condições crônicas de saúde.

Método

Realizou-se uma revisão integrativa, a qual é contemplada por seis etapas sequenciais, a saber, a elaboração da questão de pesquisa; a estratégia e levantamento de estudos; a leitura, seleção de trabalhos e sistematização da informação; classificação em níveis de evidência; extração de resultados; e, análise, interpretação e síntese dos resultados. A primeira etapa desta revisão diz respeito à seleção do tema e a construção da questão de pesquisa, sendo esta: como ocorre a atuação de enfermeiros da atenção primária no manejo de pessoas com condições crônicas de saúde?

Para contemplar a segunda etapa, foi estabelecido o Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) como base de dados para a busca dos artigos. A busca foi realizada por meio do formulário avançado, no qual foi utilizada a seguinte estratégia de busca com palavras-chave: (“Enfermagem” or “Enfermeiro”) and (“Condições crônicas” or “Doenças crônicas”) and (“Atenção primária” or “Atenção básica” or “Atenção primária à saúde”)), totalizando 1090 publicações.

Após, foram aplicados os seguintes filtros: texto completo disponível gratuitamente, idioma português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos cinco anos considerando o contexto atual e o incentivo a inovação, totalizando 278 publicações. Destes, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo incluídos para compor o *corpus* da análise artigos originais oriundos de pesquisas primárias, que discorreram de forma concisa e precisa acerca do assunto pesquisado, permanecendo 14 artigos que foram lidos na íntegra. O processo de seleção de estudos e aplicação de critérios está representado graficamente na Figura 1. Ainda nesta etapa, que corresponde à terceira, foi utilizado um quadro sinóptico para sistematização da informação, o qual continha as seguintes informações: referência completa; resumo; artigo excluído ou incluído e motivo de exclusão do artigo.

Foi utilizado também um segundo quadro sinóptico, o qual foi construído para que houvesse uma organização das informações a serem coletadas dos artigos selecionados. Este continha as seguintes informações das publicações escolhidas: referência completa, procedência do estudo, objetivo geral, método, população a qual fora aplicada, principais resultados e conclusões obtidos segundo os autores.

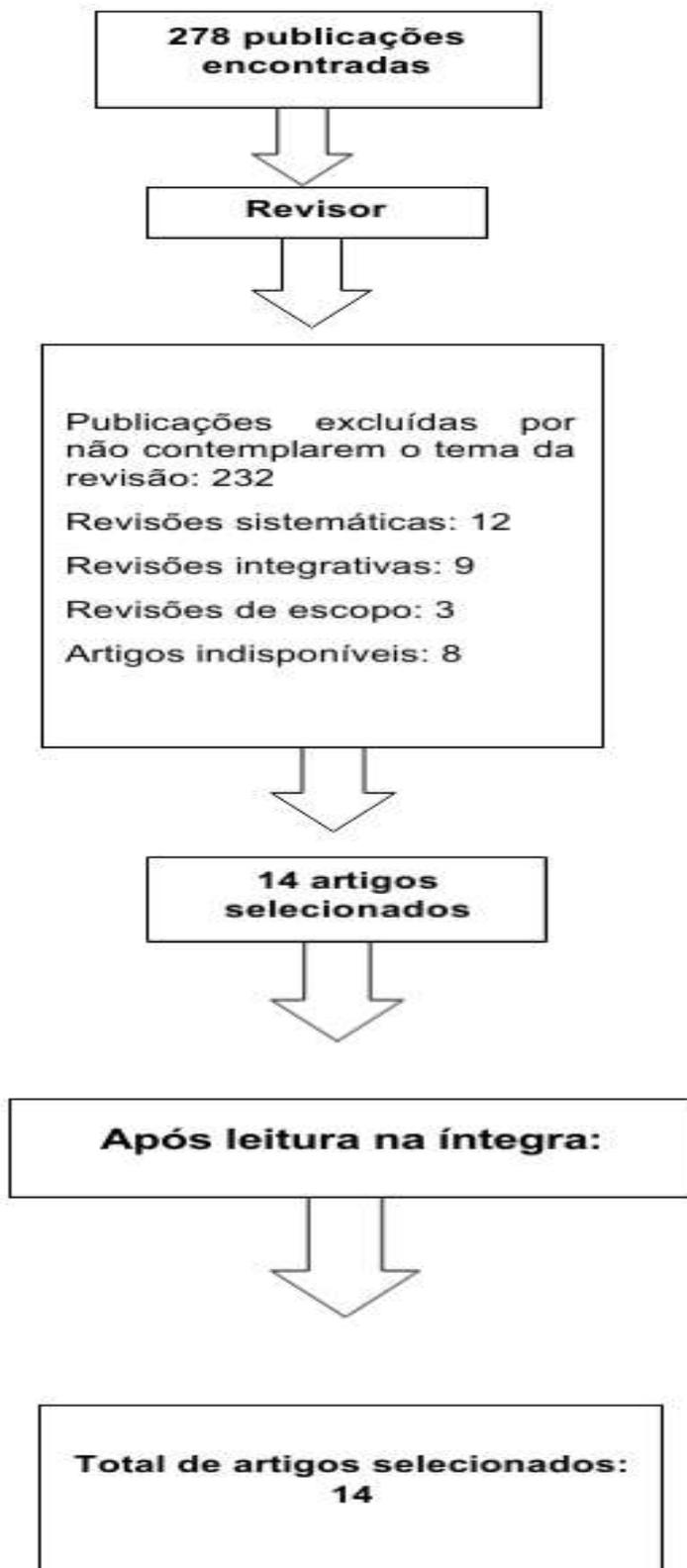


Figura 1: representação gráfica do fluxograma de seleção das publicações que fazem parte do corpus da pesquisa referente a revisão integrativa BVS, março de 2021.

Na quarta etapa classificaram-se os níveis de evidência dos estudos selecionados, utilizando-se a classificação que segue seis níveis, adaptada de Melnyk; Fineout-Overholt (2011). Os estudos foram mantidos na análise independente da classificação.

Na quinta etapa, realizou-se a extração dos resultados de interesse, buscando identificar os principais pontos e resultados dos artigos selecionados que iriam fornecer resposta à questão de pesquisa. Neste momento, realizou-se a leitura integral das publicações, buscando salientar as informações que contribuam para a pesquisa, bem como averiguar o material selecionado por meio de uma análise mais minuciosa do conteúdo.

Finalmente, a sexta etapa é alicerçada na discussão, interpretação e síntese dos resultados dos artigos analisados, em que objetivou-se trazer outros autores e realizar considerações acerca dos resultados encontrados. Destaca-se que os direitos autorais das obras citadas na pesquisa foram respeitados conforme citação das referências da origem dos trabalhos.

Resultados e discussão

Preliminarmente, será realizada a exposição das características dos estudos selecionados e, logo após, as categorias que foram agrupadas partindo da análise crítica do conteúdo. A análise permitiu identificar, nos artigos encontrados, que a atuação dos enfermeiros no manejo das pessoas com condições crônicas de saúde na AP ocorre por meio de fatores facilitadores, elencados, neste estudo, por estratégias e ações utilizadas pelos enfermeiros para o manejo das condições crônicas de saúde e fatores dificultadores para os mesmos, nomeados como fragilidades das ações oferecidas às pessoas com condições crônicas de saúde e os fatores que dificultam o manejo das mesmas.

Caracterização dos estudos

No que se refere ao ano de publicação, destaca-se o ano de 2016, em que obtiveram-se cinco artigos (VIEIRA *et al.*, 2016; MELO *et al.*, 2016; ROGERS *et al.*, 2016; WILKINSON, WHITEHEAD, 2016; MACENO, HEIDEMANN, 2016). Em seguida, tem-se os anos de 2018 com quatro artigos (LENZEN *et al.*, 2018;

WESTLAND *et al.*, 2018; POITRAS *et al.*, 2018; BECKER *et al.*, 2018). Em seguida temos 2019 com três publicações (PELLETIER *et al.* 2019; RIBEIRO, *et al.*, 2019; QUEIROZ, *et al.*, 2019) e 2020 com duas publicações (COYNE *et al.*, 2020; JAMES *et al.*, 2020).

Observou-se predomínio de pesquisas qualitativas, com 13 pesquisas (COYNE *et al.*, 2020; JAMES *et al.*, 2020; PELLETIER *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2019; LENZEN *et al.*, 2018; WESTLAND *et al.*, 2018; POITRAS *et al.*, 2018; BECKER *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2016; WILKINSON, WHITEHEAD, 2016; MACENO, HEIDEMANN, 2016). Além disso, identificou-se um estudo quantitativo (MELO *et al.*, 2016) e um estudo misto (ROGERS *et al.*, 2016).

As publicações selecionadas estão, em sua maioria, concentradas no Brasil, com seis estudos (RIBEIRO *et al.*, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2019; BECKER *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2016; MELO *et al.*, 2016; MACENO, HEIDEMANN, 2016). Tem-se ainda Austrália (COYNE *et al.*, 2020; JAMES *et al.*, 2020), Canadá (PELLETIER *et al.*, 2019; POITRAS, *et al.*, 2018) e Holanda (LENZE, *et al.*, 2018; WESTLAND *et al.*, 2018), cada um com dois estudos e Reino Unido (ROGERS *et al.*, 2016) e Nova Zelândia (WILKINSON, WHITEHEAD, 2016) com um estudo cada.

Quanto às revistas de publicações, observa-se que onze estudos foram publicados em revistas da área da enfermagem (COYNE *et al.*, 2020; JAMES *et al.*, 2020; PELLETIE, *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2019; LENZEN *et al.*, 2018; POITRAS *et al.*, 2018; BECKER *et al.*, 2018; MELO *et al.*, 2016; ROGERS *et al.*, 2016; MACENO, HEIDMANN, 2016), um estudo na área médica (WESTLAND *et al.*, 2018) e dois na área da saúde pública (VIEIRA *et al.*, 2016; WILKINSON, WHITEHEAD, 2016).

Quanto ao nível de evidência, uma publicação foi classificada com nível 2 (ROGERS *et al.*, 2016). As demais publicações foram classificadas como nível 6 (COYNE *et al.*, 2020; JAMES *et al.*, 2020; PELLETIER *et al.*, 2019; RIBEIRO *et al.*, 2019; QUEIROZ *et al.*, 2019; LENZEN *et al.*, 2018; WESTLAND *et al.*, 2018; POITRAS *et al.*, 2018; BECKER *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2016; MELO *et al.*, 2016; WILKINSON, WHITEHEAD, 2016; MACENO, HEIDMANN, 2016).

Estratégias e ações utilizadas pelos enfermeiros

Dentre as estratégias e ações utilizadas pelos enfermeiros frente às condições crônicas, tem-se a promoção da autogestão, as dinâmicas grupais e o estabelecimento de vínculo com os usuários.

Com relação à autogestão, artigos que compõem o *corpus* da pesquisa (LENZEN *et al.*, 2018; WESTLAND *et al.*, 2018) elucidaram que o enfermeiro precisa priorizar a minimização das condições relacionadas ao sedentarismo e a fragilidade do autocuidado, estimulando a autogestão da saúde. Essas ações podem ocorrer por meio das consultas de enfermagem, em que é possível favorecer o autocuidado e a mudança de comportamento das pessoas com condições crônicas de saúde.

Nesse sentido, os estudos demonstraram que a maioria dos enfermeiros entende a importância da autogestão e que esta possui grande potencial para a melhoria de adesão terapêutica. Os profissionais deixam claro que, nas suas rotinas de cuidados, visam promover e incorporar a autogestão, sendo que esta lhes permite traçar planos e metas em conjunto com seus pacientes, fazendo com que a decisão compartilhada seja aliada na condução do cuidado às pessoas com condições crônicas de saúde (LENZEN *et al.*, 2018; WILKINSON; WHITEHEAD, 2016).

Corroborando com estas ideias, um estudo referente à promoção da autogestão, em indivíduos com hipertensão arterial destacou, que esta prática tem por finalidade promover um cuidado mais autônomo dos pacientes. Assim, a autogestão visa intervenções de caráter educativo e preventivo (BALDUINO *et al.*, 2021).

No entanto, apesar de oferecer cuidados e orientações de forma precoce e planos de cuidados a longo prazo aos pacientes, a autogestão apresenta-se ainda como uma ferramenta que possui limitações. Os enfermeiros ainda prezam, majoritariamente, pelo monitoramento e otimização do tratamento médico, focado na clínica e doença (RIBEIRO *et al.*, 2019; WESTLAND *et al.*, 2018).

Conforme demonstrado em um dos estudos, o qual possuía o objetivo de demonstrar maneiras de potencializar os grupos da AP, as atividades grupais objetivam a promoção da saúde, viabilizando melhores condições de vida aos pacientes com condições crônicas de saúde. Isto se dá por meio do estímulo ao controle das medicações, oferta de orientações e troca de experiências. Isto por sua vez, pode permitir aprendizagens, que contribuem para a manutenção da saúde mental e física, e empoderamento dos pacientes, contribuindo para a na adesão aos tratamentos e minimizando complicações oriundas das condições crônicas de saúde (NOGUEIRA, 2016)

No que se refere às dinâmicas grupais, destaca-se que a realização de grupos focados em pessoas com condições crônicas de saúde constitui em uma das principais atividades desempenhadas no âmbito da AP (BECKER, *et al*, 2018). Essa estratégia visa o fortalecimento das políticas públicas de saúde, por meio da prevenção de condições crônicas e seus agravos e da promoção da saúde (VIEIRA, *et al*, 2016).

Os benefícios da realização das dinâmicas grupais às pessoas com condições crônicas de saúde se devem à sua contribuição para a construção e o fortalecimento do vínculo de confiança. Por meio dessas atividades, os enfermeiros permitem a socialização e a troca de experiências entre os usuários, além do fornecimento de orientações profissionais (MACENO; HEIDMANN, 2016). Assim, nesses espaços, é possível ofertar uma acolhedora, que considera a integralidade e os determinantes sociais da saúde (BECKER *et al.*, 2018; VIEIRA *et al.*, 2016).

Por outro lado, identifica-se, também, na AP, a precariedade na adesão às dinâmicas grupais voltadas para as condições crônicas, fazendo com que não se tenha uma continuidade no cuidado destas pessoas. Estas, por sua vez, buscam atendimento apenas em momentos pontuais, o que leva a quebra na continuidade do cuidado e a dificuldade na implementação de cuidado efetivo (VIEIRA, *et al*, 2016).

Conforme o exposto por Silocchi e Junges (2017), faz-se necessário que o planejamento das práticas voltadas às pessoas com condições crônicas de saúde seja resolutivo, ou seja, ofereça respostas efetivas e concretas que estejam de acordo com os anseios da população. Sendo assim, os grupos voltados para o manejo das condições crônicas de saúde precisam ser mais atrativos para a população alvo, pois são frequentes os relatos de que as atividades grupais são, por vezes, monótonas e restringem-se apenas à aferição da pressão arterial e atividades voltadas contra o sedentarismo (SILOCCHI; JUNGES, 2017).

Quanto ao estabelecimento de vínculo com os usuários, o enfermeiro da AP desempenha papel fundamental no cuidado às pessoas com condições crônicas de saúde, já que são os promotores frequentes das ações voltadas para esse público. Também são os profissionais que têm um contato mais regular com estas pessoas, o que facilita a criação de vínculo (POITRAS *et al.*, 2018; ROGERS *et al.*, 2016; COYNE *et al.*, 2020). Quando há o estabelecimento e a manutenção do vínculo do profissional com o paciente, pode haver também um melhor alinhamento do cuidado com as necessidades do paciente (COYNE *et al.*, 2020).

Estudo realizado com enfermeiras, em cargo de coordenação das unidades de saúde da família de dois municípios do Rio Grande do Sul, demonstrou que o vínculo é uma ferramenta que apoia a gestão do cuidado. A criação de vínculo facilita o reconhecimento das necessidades em saúde dos usuários e a proposição de projetos terapêuticos (DIEHL, 2021).

O contato pessoal é algo valorizado pelos pacientes. Nesse sentido, os enfermeiros que se encontram mais inseridos na comunidade, geram mais credibilidade aos usuários e isso favorece o estabelecimento do vínculo como estratégia para o cuidado (COYNE *et al.*, 2020; QUEIROZ *et al.*, 2019). Além disso, a comunicação verbal e a comunicação não verbal são aspectos importantes para as práticas de enfermagem. O contato visual e a troca de sorrisos propiciam maior conforto nas consultas de enfermagem, fazendo com que os pacientes se sintam confortáveis e seguros (JAMES *et al.*, 2019).

Quando se tem um vínculo fortalecido com o paciente, tem-se facilidade em realizar as ações voltadas para prevenção de agravos das condições crônicas de saúde, bem como realizar as buscas ativas. Um vínculo sólido permite maior receptividade do paciente, não apenas nas propostas de ações de cuidados, mas também na busca do usuário ao serviço de saúde (MELO *et al.*, 2016).

Fragilidades das ações oferecidas e os fatores que dificultam o manejo das condições crônicas de saúde

No que tange aos fatores dificultadores para o manejo das pessoas com condições crônicas de saúde, identificou-se que algumas ações não se tornam atrativas, permitindo inferir que há precariedade na adesão de estratégias. Outro ponto ressaltado é que os cuidados ofertados, por vezes, são centrados na doença, fato que acaba frustrando as pessoas com condições crônicas de saúde. Isto acaba gerando um desestímulo para os pacientes, visto que eles percebem que a condição crônica que possuem acaba se tornando o centro de suas vidas (BECKER *et al.*, 2018; QUEIROZ *et al.*, 2019).

Ainda, outro aspecto que dificulta o manejo das pessoas com condições crônicas de saúde refere-se às práticas gerenciais que os enfermeiros desenvolvem na AP. Essas atividades demandam muito tempo laboral, o que pode acarretar na falta de envolvimento dos enfermeiros no planejamento dos serviços de saúde oferecidos aos pacientes crônicos. Posto isso, é preciso considerar o acúmulo de funções que o enfermeiro enfrenta na AP como um dos pontos chave para a sua falta de envolvimento nas atividades assistenciais. Além disso, há também a resistência dos colegas de trabalho ao realizar determinadas atividades, pois sabe-se que equipes mais antigas tendem a ser mais resistentes quando são colocadas frente a atividades novas (PELLETIER, *et al.*, 2019; POITRAS, *et al.*, 2018).

Estudo, realizado com 23 enfermeiros da AP, corrobora com essa ideia quando destaca o acúmulo das mais diversas funções pelo enfermeiro, fazendo com que ele se afaste dos cuidados diretos ao paciente (FERREIRA; PÉRICO; DIAS, 2018). Conforme demonstrado por Caçador *et al.* (2015), em estudo desenvolvido com enfermeiros da AP, estes relataram que este acúmulo de funções pode ter impacto direto na qualidade da assistência. A sobrecarga de trabalho e o acúmulo de funções prejudicam a longitudinalidade dos cuidados e as ações efetivas de enfermagem. Houve relatos sobre as dificuldades de conciliação das atividades gerenciais e assistenciais, sendo assim as demandas priorizadas foram apenas as que necessitavam de resoluções mais pontuais, o que pode distanciar o enfermeiro das necessidades da população.

Considerações finais

Cabe considerar que o levantamento dos estudos correspondeu a uma base de dados geral na área da saúde, futuras pesquisas podem ampliar as buscas em bases da área educacional e utilizar-se também de buscas livres, visando identificar ações inovadoras e outras publicações não mencionadas neste trabalho.

As evidências deste estudo relacionadas às estratégias e ações utilizadas pelos enfermeiros no manejo das pessoas com condições crônicas de saúde destacam a promoção da autogestão, a realização das dinâmicas grupais e o estabelecimento de vínculos.

Nas publicações, também identificou-se aspectos referentes à fragilidades nas ações oferecidas e os fatores que dificultam o manejo das condições crônicas de saúde. Dentre esses, a realização de ações pouco atrativas e com ênfase na doença, deixando a centralidade no indivíduo e suas necessidades à margem do cuidado ofertado.

Outro ponto relevante demonstrado pela pesquisa foi a falta de envolvimento do enfermeiro da AP na realização de ações voltadas para pessoas com condições crônicas de saúde, possivelmente pelo acúmulo de funções que esse profissional desenvolve, pois além das atividades assistenciais ele desempenha o papel de gestor da sua unidade. Fica evidente que os enfermeiros essas funções geram sobrecarga e fragilizam a qualidade da assistência prestada para as pessoas com condições crônicas de saúde.

Outro aspecto salientado é a falta de inovação nas estratégias de cuidados às pessoas com condições crônicas de saúde, visto que as ações elencadas neste estudo se demonstram limitadas. O presente estudo contribui para que se tenha uma reflexão acerca dos cuidados prestados às pessoas com condições crônicas de saúde. Para que cada vez mais se olhe para o indivíduo como um todo e se forneçam estratégias de cuidados alinhadas às necessidades dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BALDUINO, Anice de Fátima Ahmad et al. Análise conceitual de autogestão do indivíduo hipertenso. **Revista Gaúcha de Enfermagem [online]**. 2013, v. 34, n. 4, p. 37-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000400005>. Acesso em: 16 de julho de 2021.

BECKER, Renata Machado et al. Práticas de cuidado dos enfermeiros a pessoas com Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Revis. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 6, p. 2643-2649, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329693010_Nursing_care_practices_for_people_with_Chronic_Noncommunicable_Diseases. Acesso em 01 de abril de 2021.

BRASIL. Decreto nº 94.406, de 8 de junho de 1987. Dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/d94406.htm#:~:text=DECRETO%20No%2094.406%2C%20DE,enfermagem%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias.. Acesso em 17 de julho de 2021.

BRASIL. Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm. Acesso em 17 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html. Acesso em 16 de julho de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica n. 35: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014.

CAÇADOR, Beatriz Santan; *et al.* Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **Revista mineira de enfermagem**, Belo Horizonte, v. 19 (3), p. 612-619, jul. set. 2015. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/1027#>. Acesso em 27 de agosto de 2021.

COYNE, Elisabeth et al. Parceria entre enfermeiros navegadores e pessoas adultas que vivem com doenças crônicas complexas – Um estudo exploratório. **Journal of Clinical Nursing**. V. 29, n. 15-16, pág. 2918-2926, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15364>. Acesso em 30 de março de 2021.

DIEHL, T.V.A, et al. Gestão do cuidado às condições no rural sob a coordenação de enfermeiras. **Rev. Gaúcha Enferm.** 2021, v. 42. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200298>. Acesso em 17 de junho de 2021.

FERREIRA, Sandra Rejane Soares; PÉRICO, Lisiane Andréia Devinar; DIAS, Vilma Regina Freitas Gonçalves. The complexity of the work of nurses in Primary Health Care. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. V. 71, p. 704-709, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0471>. Acesso em 16 de julho de 2021.

GALAVOTE, Heletícia Scabelo et al. O trabalho do enfermeiro na atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery [online]**. 2016, v. 20, n. 1, pp. 90-98. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160013>. Acesso em 27 de agosto de 2021.

GALLANI, Maria Cecilia Bueno Jayme. The nurse in the context of chronic disease. **Rev. Latino am. Enferm.**, Vol. 25, 2015, Pag 1-2, Jan-Fev., 2015.

JAMES, Sharon et al. Comunicação não verbal entre enfermeiras registradas e pacientes durante as consultas de gerenciamento de doenças crônicas: observações da clínica geral.. **Journal of Advanced Nursing**, v. 76, n. 11, pág. 3082-3091, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jocn.15249>. Acesso em 30 de março de 2021.

LENZEN, SA et al. Desenvolvimento de uma abordagem de conversação para enfermeiros de prática com o objetivo de tomar decisões compartilhadas sobre metas e planos de ação com pacientes de cuidados primários. **BMC Health Serv Res**, V. 18, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12913-018-3734-1>. Acesso em 01 de abril de 2021.

MACENO, Priscila Rosa; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha Schulter Buss. Desvelando as ações dos enfermeiros nos grupos da atenção primária à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 25, n. 4, 2016. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072016000400326&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 03 de abril de 2021.

MELO, Ana Paula Rodrigues et al. Ações de profissionais da estratégia de saúde da família na detecção da doença renal crônica. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 5, p. 1635-1644, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13527>. Acesso em 02 de abril de 2021.

MENDES, Eugênio Vilaça. O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

NOGUEIRA A.L.G., et.al. Leads for potentializing groups in Primary Health Care. **Rev Bras Enferm [Internet]**. V 5, n 69, p. 907-14, 2016 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0102>. Acesso em 16 de julho de 2021.

PELLETIER, J et al. Desafios enfrentados por profissionais de enfermagem de cuidados primários de saúde canadenses no gerenciamento de doenças crônicas Um

estudo qualitativo entre informantes-chave. **Journal of the American Association of Nurse Practitioners**, v. 31, ed. 5, pág. 300-308, 2019. Disponível em : https://journals.lww.com/jaanp/Fulltext/2019/05000/Challenges_faced_by_Canadian_primary_health_care.8.aspx. Acesso em 30 de março de 2021.

POITRAS, M. E., et al. Nursing Activities for Patients With Chronic Disease in Primary Care Settings: A Practice Analysis. **Nurs Res.** v. 7, 2018 , p. 35-42. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29240658/>. Acesso em 01 de abril de 2021.

QUEIROZ, Rosimeire Fontes de et al . Perception of nursing workers on the care of hypertension in older adult. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 72, supl. 2, p. 3-13, 2019 . Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672019000800003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 de março de 2021.

RIBEIRO, Ingrid Alves et al . Frailty syndrome in the elderly in elderly with chronic diseases in Primary Care. **Ver. Esc. Enferm. USP**, São Paulo , v. 53, e03449, dez. 2019. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342019000100434&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 30 de março de 2021.

ROGERS, A., et al. Encontros breves: como os profissionais da atenção básica contribuem para a rede de apoio ao autocuidado das pessoas em condições de longo prazo? Um estudo de métodos mistos. **BMC Fam Pract**, v. 17, n. 21, 2016. Disponível em: <https://bmcfampract.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12875-016-0417-z#citeas>. Acesso em 03 de abril de 2021.

SILOCCHI, Cassiane; JUNGES, José Roque . Equipes de atenção primária: dificuldades no cuidado de pessoas com condições crônicas não transmissíveis. **Trabalho, Educação e Saúde [online]**. 2017, v. 15, n. 2, pp. 599-615. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00056>. Acesso em 27 de agosto de 2021.

VIEIRA, Chrystiany Plácido de Brito et al . Prevalência referida, fatores de risco e controle da hipertensão arterial em idosos. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 15, n. 3, p. 413-420, 2016. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612016000300413&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 01 de abril de 2021.

WESTLAND, Heleen; et. Al. Self-management support in routine primary care by nurses. **Br J Health Psychol.**, Vol. 23, 2018, Pag. 88-107, Fev. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28952179/>>. Acesso em 01 de abril de 2021.

WILKINSON, Mandy; WHITEHEAD, Lisa; CROWE, Marie. Nurses perspectives on long-term condition self-management: a qualitative study. **Journal of clinical nursing**, v. 25, n. 1-2, p. 240-246, 2016. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/jocn.13072>. Acesso em 03 de abril de 2021.